



POR UM CURRÍCULO INCLUSIVO NOS CURSOS DE LETRAS DO IFCE: UMA ANÁLISE COMPARATIVA DE EMENTAS

Cauê Jucá Ferreira Marques ¹
Luís André da Silva Araújo ²
Maria Viviane da Silva Rodrigues ³
Diná Santana de Sousa ⁴

RESUMO

A Educação Inclusiva no Brasil é orientada por diversos documentos legais e/ou institucionais, que são fruto das mobilizações e lutas históricas do segmento de Pessoas com Deficiência. Dentre esses, destacam-se a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96) e a Resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE/CP N° 01/2002) que institui as Diretrizes Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica. Nesse sentido, o presente trabalho, de caráter documental e exploratório, analisa comparativamente as ementas das disciplinas Psicologia do Desenvolvimento, Psicologia da Aprendizagem, Psicologia da Educação, Educação Inclusiva, Didática, Tecnologias da Informação e Comunicação e Letramentos dos cursos de Licenciatura em Letras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará (IFCE), que funcionam nos campi Baturité, Camocim, Crateús, Tauá, Tianguá e Umirim. A análise teve como objetivo verificar de que forma os cursos de Letras do IFCE concebem, em seus currículos, a educação inclusiva. Os resultados apontam para discussões específicas à área e pouco interdisciplinares, todavia confirma-se o cumprimento, pela instituição, das exigências legais no que se refere à formação de professores para a inclusão.

Palavras-chave: Educação Inclusiva, Formação de Professores, Currículo, IFCE.

INTRODUÇÃO

A Educação Inclusiva nasce da luta histórica do segmento de Pessoas com Deficiência pelo direito à escola. Nesse sentido, a Declaração Universal dos Direitos Humanos concebe, em 1948, o direito de todos à Educação (SENADO FEDERAL, 2013). Anos mais tarde, em 1990, a Declaração Mundial de Educação para Todos complementa, em seu Art. 3º, que se deve destinar maior atenção às necessidades de aprendizagem de pessoas com deficiência (UNESCO, 1990). Mais especificamente, a Declaração de Salamanca, em 1994, representa um grande passo à inclusão, pois a enfatiza à medida em que tece severas críticas à institucionalização de Pessoas com Deficiência por seu caráter segregativo (UNESCO, 1994).

¹Graduando do Curso de Letras Libras da Universidade Federal do Ceará - UFC, cacajucaf@gmail.com;

²Graduando do Curso de Letras Libras da Universidade Federal do Ceará - UFC, luis.andre.ufc@gmail.com;

³ Graduanda do Curso de Letras Libras da Universidade Federal do Ceará - UFC, vivi.mvsr26@gmail.com;

⁴ Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE *campus* Canindé. Mestra em Gestão de Negócios Turísticos pela Universidade Estadual do Ceará – UECE. dinas40@gmail.com.



No Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9.394/1996) destaca a escola e a classe regular como espaços prioritários para o desenvolvimento pleno e escolarização de todos. Além disso, recomenda a oferta de uma disciplina de Educação Especial nos cursos de formação de professores. De maneira complementar, a Resolução CNE/CEB Nº02/2001 institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica e, configurando-se como um marco na inclusão, determina a matrícula obrigatória de todos os alunos. Além disso, as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, publicadas na Resolução CNE/CP Nº01/2002, orientam que as Instituições de Ensino Superior devem pensar a formação docente para a inclusão e o respeito à diversidade. (BRASIL, 1996; 2001; 2002)

Por se tratar de uma instituição que oferta diversas modalidades de cursos, entre elas as licenciaturas, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE deve seguir as normativas e recomendações legais no que tange aos cursos de formação de professores, incluindo os cursos de Letras que, atualmente, contam com um corpo discente de 1.122 alunos (IFCE, 2020).

Considerando essas questões, o presente estudo busca analisar comparativamente de que forma os cursos de Letras do IFCE, que funcionam nos *campi* Baturité, Camocim, Crateús, Tauá, Tianguá e Umirim concebem, em seus currículos, as questões relacionadas à inclusão escolar, sobretudo nas disciplinas *Psicologia do Desenvolvimento, Psicologia da Aprendizagem, Psicologia da Educação, Educação Inclusiva, Didática, Tecnologias da Informação e Comunicação e Letramentos*.

Nesse sentido, o trabalho organiza-se da seguinte forma: i) revisão de literatura, amparada nas normativas e tratados nacionais e internacionais (UNESCO, 1990; 1994; BRASIL, 1996; 2001; 2002) e informes institucionais (IFCE, 2015; 2016; 2017a; 2017b; 2018; 2019; 2020); ii) metodologia, pensada a partir de Lakatos e Marconi (2003), Bonitatibus (1989), Minayo, Deslandes e Gomes (2015); iii) resultados e discussão, a análise comparativa de ementas em núcleos temáticos com base na literatura específica; iv) considerações finais, uma síntese dos achados e reflexões finais.

METODOLOGIA

Este estudo configura-se como documental e exploratório (LAKATOS; MARCONI, 2003) cujas informações foram obtidas nos Projetos Pedagógicos de Curso (PPC) e nos



Programas de Unidade Didática (PUD) das disciplinas Psicologia do Desenvolvimento, Psicologia da Aprendizagem, Psicologia da Educação, Educação Inclusiva, Didática, Tecnologias da Informação e Comunicação e Letramentos dos cursos de Letras do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE *campi* Baturité, Camocim, Crateús, Tauá, Tianguá e Umirim. Os documentos foram obtidos no site oficial do IFCE e são de domínio público.

Por seu caráter imutável, as ementas das disciplinas foram escolhidas para coleta de dados e análise, que se deu por meio de análise comparativa (BONITATIBUS, 1989) e análise temática de conteúdo (MINAYO et. al., 2015). Os núcleos temáticos definidos foram três (03), a saber: Psicologia do Desenvolvimento, Psicologia da Aprendizagem e Psicologia da Educação; Educação Inclusiva; e Didática, TICs e Letramentos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise temática se deu a partir de três (03) núcleos temáticos.

Psicologia do Desenvolvimento, Psicologia da Aprendizagem e Psicologia da Educação

Embora tradicionalmente as disciplinas de Psicologia do Desenvolvimento, Psicologia da Educação e Psicologia da Aprendizagem relacionem-se a discussões que envolvem os transtornos e/ou dificuldades da aprendizagem, apenas os *campi* Baturité e Tauá discutem, em suas ementas, o desenvolvimento cognitivo, social e emocional com enfoque na exclusão de pessoas com deficiência e dificuldades da aprendizagem, como pode-se observar no Quadro 1.

Quadro 1 – Ementas das disciplinas relacionadas à Psicologia da Educação

Campus	Disciplina	Ementa
Baturité	Psicologia do Desenvolvimento	Aspectos históricos da psicologia do desenvolvimento humano. O desenvolvimento humano nas dimensões biológica, psicológica, social, cultural, afetiva e cognitiva. Principais correntes teóricas da psicologia do desenvolvimento: Desenvolvimento psicossocial, psicossocial, cognitivo, emocional. Principais concepções de desenvolvimento: inatismo, ambientalismo e interacionismo. A psicologia do desenvolvimento sob diferentes enfoques teóricos centrado na infância, adolescência, vida adulta e velhice. Desenvolvimento social, afetivo e cognitivo em contextos de desigualdades e exclusão (gênero raça, classe, deficiência, etc.)
Baturité	Psicologia da Aprendizagem	Aspectos históricos e conceituais da psicologia da aprendizagem. As diversas abordagens da Aprendizagem na Psicologia; Abordagens, Fatores, processos, características e tipos de aprendizagem. Dimensões sociais relacionadas ao processo da aprendizagem (desigualdades de gênero e classe, exclusão sociorracial e da pessoa com deficiência).



Tauá	Psicologia da Educação	Histórico e conceitos de aprendizagem. Epistemologia, subjetividade e evolução. Teorias da aprendizagem: Behaviorismo, Humanismo, Cognitivismo, abordagem sócio-histórica e sociocultural. Fatores da aprendizagem: percepção, atenção, memória, Inteligência e motivação. Dificuldades de aprendizagem.
-------------	------------------------	--

Fonte: IFCE (2016; 2019)

Por muito tempo, a psicologia contribuiu para a estigmatização e segregação de pessoas com deficiência. A psicologia da surdez, por exemplo, como aborda Skliar (1997), reproduziu definições negativas de surdez e sujeito surdo. Por outro lado, a partir do surgimento das discussões sobre o modelo social de deficiência (Diniz, 2007), ela apresenta contribuições significativas para a compreensão do desenvolvimento cognitivo e emocional desse público. Levar essa discussão para a formação de professores significa conservar nesses profissionais conhecimentos e práticas docentes inclusivas, evitando o retorno de períodos históricos que negaram o direito à educação a pessoas com deficiência.

Todavia, apenas três (3) disciplinas apresentam, de maneira discreta e ocupando a última posição das ementas, tópicos relacionados a essa temática.

Educação Inclusiva

Em cumprimento às recomendações da legislação (BRASIL, 1996; 2001; 2002), todos os *campi* têm, em sua matriz curricular, a disciplina Educação Inclusiva, com cargas-horárias e ementas variadas, conforme Quadro 2.

Quadro 2 – Ementa da disciplina Educação Inclusiva

Campus	Carga-Horária	Ementa
Baturité	40h/a	Conceitos de exclusão e inclusão (gênero, raça, classe e deficiência). Conhecer o processo histórico da implantação da educação inclusiva no Brasil a partir dos princípios legais e filosóficos da educação especial. Trajetória da Educação Especial à Educação Inclusiva: modelos de atendimento, paradigmas. Educação especializada / integração / inclusão. Valorização das diversidades culturais e linguísticas na promoção da Educação Inclusiva. Políticas públicas para Educação Inclusiva - Legislação Brasileira: o contexto atual. Acessibilidade à escola e ao currículo. Adaptações curriculares. Tecnologia Assistiva.
Camocim	40h/a	Panorama geral do atendimento ao aluno com necessidades educativas especiais. Trajetória da Educação Especial à Educação Inclusiva: modelos de atendimento, paradigmas: educação especializada / integração / inclusão. Diversidades culturais e linguísticas na promoção da Educação Inclusiva. Políticas públicas para Educação Inclusiva – Legislação Brasileira: o contexto atual. Acessibilidade à escola e ao currículo. Adaptações curriculares. Tecnologia Assistiva.
Cratéis	80h/a	Inclusão: paradigma do século XXI, Legislação e políticas públicas para Educação Inclusiva, Fundamentos da Educação Especial, Necessidades Especiais (Deficiências).
Tauá	40h/a	idem <i>campus</i> Camocim



Tianguá	40h/a	Aspectos legais da lei que rege e garante a educação inclusiva; questões histórica, sociopolítica e antropológica da educação especial; o Superior papel do professor na educação inclusiva; integração e inclusão, paradigmas educacionais no contexto sócio educacional; estratégias de ensino que norteiam a prática pedagógica; valorização das diversidades culturais do ensino especial.
Umirim	40h/a	idem <i>campus</i> Camocim

Fonte: IFCE (2015; 2016; 2017a; 2017b; 2018; 2019)

A semelhança entre as ementas nos *campi* Camocim, Tauá e Umirim pode ser justificada pelo período em que foram elaboradas: 2015, 2016 e 2017, respectivamente. Por outro lado, o *campus* Crateús, cujo PPC data de 2018, apresenta ementa menos completa que os primeiros, não contemplando elementos pertinentes à disciplina. Curiosamente, a ementa do *campus* Baturité, proposta um ano depois, em 2019, embora diferente dos demais *campi*, abarca as mesmas temáticas.

Mesmo naqueles *campi* onde há ementas mais detalhadas, percebe-se a incompletude da disciplina, cuja carga-horária não é suficiente para que se trate de uma seara tão abrangente. Nesse sentido, a legislação é cumprida, mas os componentes curriculares deixam lacunas, como a especificidade de cada deficiência - física, visual, auditiva, múltipla, entre outras - e abordagens didáticas para cada uma delas. Cabe ao professor em formação, a partir de sensibilização e/ou estímulo individual, buscar formações complementares na área, possivelmente externamente à instituição, tendo em vista que em nenhum dos *campi* são ofertadas disciplinas optativas em áreas afins.

Didática, TICs e Letramentos

Como componente curricular obrigatório e reconhecido pela comunidade científica como um dos principais no processo de formação docente, a disciplina Didática não atenta para as especificidades do processo de ensino-aprendizagem de pessoas com deficiência. Embora esse enfoque não seja o objetivo central da disciplina, seria relevante que essa discussão fosse aplicada a ela, visando a compreensão do aluno com deficiência como um sujeito parte da comunidade escolar e, portanto, público das práticas didático-pedagógicas dos professores.

Outra área em ascensão são as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) aplicadas à Educação. Sendo o IFCE um pólo de desenvolvimento tecnológico, a disciplina TICs aplicadas ao ensino, em caráter obrigatório, é ofertada nos *campi* Baturité, Camocim, Tianguá e Umirim com carga-horária de 40h/a. Não há espaço, entretanto, para a Tecnologia



Assistiva (TA) nessas ementas e, embora a disciplina Educação Inclusiva contemple a temática, não se trata especificamente delas aplicadas ao ensino.

Por fim, o componente curricular Letramentos, ofertado no *campus* Crateús, possui a seguinte ementa: “Abordagens críticas do letramento. Escrita e poder. Escolarização e letramento linguístico e literário. Letramento do professor. Natureza social da escrita na mídia. Práticas de letramento no Ensino Básico”. (Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, 2018, p.104). As abordagens de alfabetização e letramento de pessoas com deficiência, se presentes no Programa de Unidade Didática, facilitariam o entendimento de Letramento em sua completude e tornariam o componente Educação Inclusiva menos saturado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo aponta para o cumprimento, pela instituição, das normativas e orientações dos tratados, acordos e leis nacionais e internacionais. Todavia, percebe-se a ausência da interdisciplinaridade dos estudos relacionados à inclusão, ou seja, as discussões relacionadas à área são sempre vinculadas as disciplinas em que ela configura-se como temática central, como pode-se perceber nos casos das disciplinas *Didática*, *Tecnologias da Informação e Comunicação e Letramentos*. É salutar que uma formação inicial para atuação docente na Educação Básica é incapaz de contemplar todos os grupos sociais envolvidos na disputa de narrativas do currículo, entre eles o segmento de Pessoas com Deficiência e Educação Inclusiva.

Além disso, as escolhas didáticas dos professores dos componentes curriculares analisados bem como as necessidades individuais das turmas, não foram contemplados no estudo. Sabe-se que esses fatores têm influência direta no desenvolvimento da disciplina.

Por fim, novos estudos e/ou estudos complementares sem fazem necessários para que se avalie o currículo de outros cursos em diversas modalidades com o objetivo de confirmar ou não um padrão e, ainda, compreender a organização curricular do IFCE em sua totalidade.

REFERÊNCIAS

BONITATIBUS, S. G. **Educação Comparada: Conceito, Evolução, Métodos**. São Paulo: EPU, 1989.



BRASIL. Congresso Nacional. **Lei 9.396**, de 30 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm Acesso em 18 out. 2020.

_____. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CEB n. 2/2001**, de 11 set. 2001. Institui Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica. Brasília: Presidência da República, Casa Civil, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB0201.pdf> . Acesso em 18 out. 2020

_____. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP n. 1/2002**, de 18 fev. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Brasília, MEC/CNE, 2002. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_02.pdf Acesso em 18 out. 2020

DINIZ, D. **O que é deficiência?** São Paulo: Brasiliense, 2012.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ CAMPUS CAMOCIM. **Projeto Pedagógico do Curso de Letras Português - Inglês e suas respectivas Literaturas**. 2015. Disponível em: https://ifce.edu.br/camocim/menu/arquivos_cursos/superiores/licenciatura/letras/pdf/ppc-letras-camocim-ok.pdf/@@download/file/PPC%20Letras%20Camocim%20ok.pdf Acesso em: 30 ago. 2020

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ CAMPUS TAUÁ. **Projeto Pedagógico do Curso Licenciatura em Letras Português/Inglês e respectivas Literaturas**. 2016. Disponível em: https://ifce.edu.br/taua/campus_taua/cursos/superiores/licenciaturas/letras_portugues_ingles/pdf/ppc-letras/@@download/file/PPC%20de%20Letras.pdf Acesso em: 30 ago. 2020

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ CAMPUS TIANGUÁ. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras Português - Inglês e suas respectivas Literaturas**. 2017^a. Disponível em: https://ifce.edu.br/tiangua/campus_tiangua/cursos/superiores/licenciatura/Letras/pdf/ppc-letras.pdf/@@download/file/PPC%20Letras.pdf Acesso em: 30 ago. 2020

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ CAMPUS UMIRIM. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras Habilitação Português - Inglês e suas respectivas Literaturas**. 2017b. Disponível em: https://ifce.edu.br/umirim/campus_umirim/cursos/superiores/licenciatura/licenciatura-em-letras/ppc-letras.pdf/@@download/file/PPC%20LETRAS.pdf

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ CAMPUS CRATEÚS. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras**. 2018. Disponível em: https://ifce.edu.br/crateus/menu/cursos/superiores/licenciatura/letras/pdf/PPC_Letras_2018.pdf/@@download/file/PPC_Letras_2018.pdf Acesso em: 30 ago. 2020

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ CAMPUS BATURITÉ. **Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras**



Habilitação Português - Inglês e suas respectivas Literaturas. Disponível em:

https://ifce.edu.br/baturite/menu/cursos/superiores/licenciatura/licenciatura-em-letras/pdf/projeto-pedagogico-do-curso-de-letras.pdf/@_@download/file/PPC%20-%20LETRAS%20-%202019.pdf Acesso em: 30 ago. 2020

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO CEARÁ. **IFCE em números.** 2020. Disponível em: <https://ifceemnumeros.ifce.edu.br> Acesso em: 30 ago. 2020

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. **Fundamentos de metodologia científica.** 5.ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.** 34. ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2015.

SENADO FEDERAL. **Direitos Humanos.** 4.ed. Brasília: Senado Federal, 2013. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/bitstream/handle/id/508144/000992124.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 18 out. 2020

SKLIAR, C. **Educação e exclusão: abordagens socioantropológicas em educação especial.** Porto Alegre: Mediação, 1997.

UNESCO. **Declaração mundial sobre Educação para Todos.** Plano de ação para satisfazer as necessidades básicas de aprendizagem. Tailândia, 1990.

_____. **Declaração de Salamanca de princípios, política e prática para as necessidades educativas especiais.** Brasília: CORDE, 1994.